SUBJETIVIDADES
e-ISSN: 2359-0777
Universidade de Fortaleza
Estudos Teóricos

https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v26i2.e15056

Intervenções *online* em saúde mental na comunidade LGBTQIA+: Uma revisão sistemática

Mental health online interventions in the LGBTQIA+ community: A systematic review

Intervenciones en línea para promover la salud mental en la comunidad LGBTQIA+: Una revisión sistemática

Interventions en ligne pour promouvoir la santé mentale dans la communauté LGBTQIA+ : Une revue systématique

Isabella Leandra Silva Santos*
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-6525-3733

Débora Cristina Nascimento de Lima
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil
https://orcid.org/0000-0001-6917-1797

Carlos Eduardo Pimentel
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil
https://orcid.org/0000-0003-3894-5790

Como citar
Santos, I. L. S., Lima, D. C. N., & Pimentel, C. E. (2026). Intervenções online em saúde mental na comunidade LGBTQIA+: Uma revisão sistemática. *Revista Subjetividades*, *26*(2), 1-14. https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v26i2.e15056

Histórico de publicação
Submetido em: 13/03/2024 **Aceito em:** 18/12/2025 **Publicado em:** 22/05/2026

Resumo

Considerando o crescimento na utilização de plataformas *online* para intervenções junto à comunidade LGBTQIA+, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura acerca de intervenções *online* em saúde mental e bem-estar com a população LGBTQIA+. Com base nas diretrizes PRISMA, foram considerados artigos empíricos dos últimos 10 anos (2015–2024), publicados em inglês, português e espanhol, nas bases de dados Scopus, PsycInfo, Scielo e Lilacs. A amostra final foi formada por 12 artigos, com os estudos sendo majoritariamente conduzidos nos Estados Unidos. A maioria das intervenções foi realizada de forma autoguiada, e apenas uma não levou a mudanças estatisticamente significativas nos participantes. Por outro lado, as variáveis atitudes, crenças e emoções em relação à própria orientação/identidade sexual, sintomas psicopatológicos, autoaceitação, competências de comunicação e dependência de álcool e outras substâncias foram impactadas. Portanto, as intervenções *online* podem viabilizar a criação de um espaço acolhedor e transformador para a população LGBTQIA+.

Palavras-chave: saúde mental, bem-estar psicológico, LGBTQIA+, revisão sistemática.

***Autora correspondente**
E-mail: isalss2010@gmail.com

CC BY NC

Abstract

Considering the growth in the use of online platforms for interventions with the LGBTQIA+ community, the present study aimed to carry out a systematic review on online interventions regarding mental health and well-being with the LGBTQIA+ population. Using the PRISMA guidelines, empirical articles from the last 10 years (2015–2024), published in English, Portuguese and Spanish, in the Scopus, PsycInfo, Scielo and Lilacs databases were considered. The final sample consisted of 12 articles, with the studies being mostly conducted in the United States. Most interventions were self-guided, and only one did not lead to statistically significant changes in participants. On the other hand, the variables attitudes, beliefs and emotions in relation to own sexual orientation/identity, psychopathological symptoms, self-acceptance, communication skills and substance dependence were impacted. Therefore, online interventions can enable the creation of a welcoming and transformative space for the LGBTQIA+ population.

Keywords: *mental health, psychological well-being, LGBTQIA+, systematic review.*

Resumen

Considerando el crecimiento en el uso de plataformas en línea para intervenciones con la comunidad LGBTQIA+, el objetivo del presente estudio fue realizar una revisión sistemática de la literatura sobre intervenciones en línea en salud mental y bienestar con la población LGBTQIA+. Utilizando las directrices PRISMA, se consideraron artículos empíricos de los últimos 10 años (2015–2024), publicados en inglés, portugués y español, en las bases de datos Scopus, PsycInfo, Scielo y Lilacs. La muestra final estuvo compuesta por 12 artículos y los estudios se realizaron en su mayoría en los Estados Unidos. La mayoría de las intervenciones se llevaron a cabo de forma autoguiada y sólo una no produjo cambios estadísticamente significativos en los participantes. Por otro lado, se impactaron las variables actitudes, creencias y emociones en relación a la propia orientación/identidad sexual, síntomas psicopatológicos, autoaceptación, habilidades comunicativas y dependencia al alcohol y otras sustancias. Por lo tanto, las intervenciones en línea pueden permitir la creación de un espacio acogedor y transformador para la población LGBTQIA+.

Palabras clave: *salud mental, bienestar psicológico, LGBTQIA+, revisión sistemática.*

Resumé

Compte tenu de la croissance de l'utilisation des plateformes en ligne pour les interventions auprès de la communauté LGBTQIA+, l'objectif de la présente étude était de réaliser une revue systématique de la littérature sur les interventions en ligne en matière de santé mentale et de bien-être auprès de la population LGBTQIA+. À l'aide des lignes directrices PRISMA, des articles empiriques des 10 dernières années (2015–2024), publiés en anglais, portugais et espagnol, dans les bases de données Scopus, PsycInfo, Scielo et Lilacs ont été pris en compte. L'échantillon final était composé de 12 articles, les études étant pour la plupart menées aux États-Unis. La plupart des interventions ont été réalisées de manière autoguidée, et une seule n'a pas entraîné de changements statistiquement significatifs chez les participants. En revanche, les variables attitudes, croyances et émotions liées à sa propre orientation/identité sexuelle, symptômes psychopathologiques, acceptation de soi, capacités de communication et dépendance à l'alcool et à d'autres substances ont été impactées. Ainsi, les interventions en ligne peuvent permettre la création d'un espace accueillant et transformateur pour la population LGBTQIA+.

Mots-clés : *santé mentale, bien-être psychologique, LGBTQIA+, revue systématique.*

Introdução

As vivências e demandas da comunidade LGBTQIA+ ainda suscitam debates em vários setores da sociedade. Ao longo da história, sua existência foi rotulada como algo pecaminoso na teologia, criminoso no contexto jurídico e diagnosticado como doença ou desvio psicológico pela medicina (Freire & Cardinali, 2012).

Mesmo com conquistas nas últimas décadas, como a criminalização da LGBTfobia no Brasil, a comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queer*, intersexuais, assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero) ainda convive com dificuldades, preconceitos diários e violência. Como destacado por Lin et al. (2019), ainda há a promoção de crenças e normas sociais em que apenas a heterossexualidade e a cisgeneridade são vistas como formas aceitas de existência: essas ideias não só incentivam o preconceito, mas dificultam a formação de um autoconceito saudável naqueles que fogem do padrão imposto.

Como consequência desse contexto de discriminação, pessoas LGBTQIA+ estão em situação de vulnerabilidade para o desenvolvimento de sintomas psicopatológicos diversos (Whaibeh et al., 2019). A pesquisa de Perry e Strauss (2018) ilustra a gravidade dessa problemática, com 3/4 da amostra de jovens trans e seus responsáveis reportando um diagnóstico de ansiedade e depressão, bem como quase metade dos/das participantes relatando uma tentativa de suicídio prévia.

Pesquisas brasileiras corroboram esse indicativo: o estudo de Silva (2024), por exemplo, observou que a orientação sexual era um preditor significativo dos maiores índices de estresse psicológico, bem como da sintomatologia depressiva e ansiosa. Ainda que se observem esses dados, o tema da saúde mental em pessoas LGBTQIA+ tem sido pouco abordado, e a parcela mais significativa dos estudos e práticas direcionados a essa população focam majoritariamente em Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Rees et al., 2020).

No campo das políticas públicas, destacam-se as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas, Psicólogos e Psicólogues em Políticas Públicas para a população LGBTQIA+, publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia, de modo a orientar os profissionais no trabalho com esse público. A referência é dividida em quatro eixos: dimensão ético-política da atuação; debates teóricos e diretrizes ético-políticas; atuação nos serviços direcionados à população LGBTQIA+ e gestão desses serviços (Conselho Federal de Psicologia, 2023). O texto também destaca a necessidade de uma atuação que promova a saúde mental de pessoas LGBTQIA+ sem que haja a patologização de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero.

Para tanto, um dos pontos a ser discutido é o desenvolvimento de intervenções na área. Como apontado por Fish (2020), apesar de ainda estarem nos primeiros passos, estratégias específicas para a promoção de saúde mental em pessoas LGBTQIA+ têm se desenvolvido, como o uso da terapia relacional e os programas extracurriculares que promovem interações entre jovens da comunidade.

A própria psicoterapia *online*, amplamente utilizada durante a primeira onda da pandemia da COVID-19 em 2020, consiste em uma modalidade de intervenção terapêutica realizada por meio de tecnologias de comunicação, como videochamadas, ligações telefônicas ou troca de mensagens (Morgan et al., 2022).

O uso da internet nessas intervenções também se mostra um aliado significativo, aumentando a possibilidade de acesso em áreas isoladas geograficamente ou para sujeitos que apresentam dificuldades na interação face a face ou preferem o anonimato (Whaibeh et al., 2019). Ademais, o contexto *online* já é naturalmente utilizado por pessoas LGBTQIA+ como uma forma de se conectar com outros membros da comunidade e de reafirmar sua identidade (Chan, 2023).

No entanto, indaga-se: por que é relevante o aprofundamento nesse tema no contexto brasileiro? Inicialmente, destaca-se a severidade da LGBTfobia no país: em 2025, 257 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ foram registradas (Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil, 2025). Já em 2021, 316 pessoas LGBTQIA+ foram assassinadas por motivações preconceituosas (Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil, 2022).

Assim, é possível observar que, apesar de algumas conquistas nas últimas décadas, a população LGBTQIA+ brasileira ainda experiencia violência diária. Condizente com esse cenário, as pesquisas e ações que auxiliem essa população, que abordem especialmente o enfrentamento de uma realidade discriminatória, são escassas. Apesar dessa escassez, experiências *online* para auxiliar a população LGBTQIA+ já mostram indícios de eficácia: o aplicativo Dandarah, por exemplo, é uma ferramenta de mapeamento da violência contra pessoas LGBTQIA+, fornecendo também auxílio em tempo real ao usuário (Silva et al., 2023). Dessa forma, destaca-se a necessidade de um maior engajamento da ciência psicológica na promoção da saúde mental nessa população, considerando sua vulnerabilidade.

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura acerca de intervenções *online* em saúde mental e bem-estar com a população LGBTQIA+. Nesta pesquisa, foram consideradas as intervenções *online* e as atividades realizadas no contexto virtual, cujo objetivo é gerar mudanças cognitivas (por exemplo, psicoeducação), emocionais (por exemplo, suporte, regulação emocional) e/ou comportamentais (Laguna et al., 2020).

Foram incluídas as intervenções realizadas exclusivamente no formato virtual, nos mais diversos temas relacionados ao eixo saúde mental-bem-estar, desde que focadas na população LGBTQIA+, independentemente de abordagem e base teórica. Nesse sentido, buscou-se um panorama da área. Especificamente, procurou-se abordar no presente estudo os seguintes questionamentos:

1. Quais as principais estratégias utilizadas nessas intervenções?
2. Quais os temas mais comumente abordados?
3. Quais as intervenções realizadas anteriormente que são eficazes na promoção de saúde mental e bem-estar dessa população?

Método

A revisão foi baseada nas diretrizes PRISMA, seguindo sua versão mais recente (Page et al., 2021).

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram considerados artigos empíricos dos últimos 10 anos (2015–2024), publicados em inglês, português e espanhol. Essas pesquisas deveriam descrever intervenções *online* realizadas com pessoas LGBTQIA+ acerca de temas associados à saúde mental e bem-estar. Como bases de dados, a Scopus, PsycInfo, Scielo e Lilacs foram utilizadas. Ademais, as referências dos estudos identificados inicialmente nessas bases foram usadas como fontes secundárias.

Já os critérios de exclusão foram: não descrever resultados da intervenção (por exemplo, falar apenas do protocolo); não relatar os procedimentos da intervenção de forma detalhada e mensurar apenas a avaliação/aceitação da intervenção. Esses critérios foram aplicados após uma leitura detalhada dos manuscritos.

Processo de Triagem e Elegibilidade

Inicialmente, os indexadores e termos utilizados nas bases de dados foram analisados, de modo a definir palavras-chave eficazes. Essa análise identificou que os termos "LGBT" e "*Intervention*" (Intervenção, *Intervención*) eram os mais abrangentes para as buscas. Como detalhado na **Tabela 1**, as estratégias de busca foram refinadas conforme recursos disponíveis nas bases de dados. Finalmente, as buscas foram realizadas entre 31 de janeiro e 7 de fevereiro de 2024, por duas pesquisadoras independentes. No caso de discordâncias, um terceiro pesquisador estava disponível para a decisão final acerca da amostra. A **Figura 1** sumariza o processo.

Tabela 1.

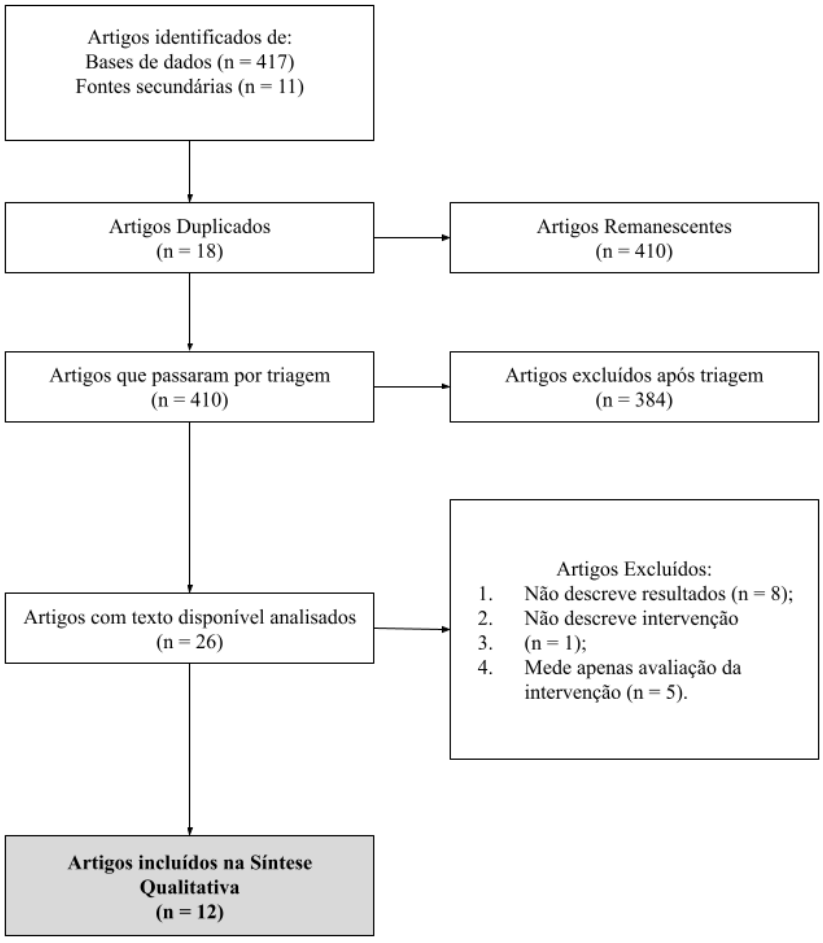
Detalhamento das Buscas nas Bases de Dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Resultados iniciais (apenas com filtros)	Resultados após análise inicial dos Resumos
Scopus	"*Intervention*" presente em título, resumo e palavras-chave em publicações entre 2015-2024 → *Search within Results* "LGBT" → Filtros: Tipo de Documento (Artigo), Estágio de Publicação (Final), Palavras-chave (Internet, *Social Media*), Idiomas (Inglês, Português e Espanhol).	206	19
PsycInfo	"*Intervention*" presente em resumo em publicações entre 2015-2024 em Artigos → *Search within Results* "LGBT" → Filtros: Metodologia (Estudo empírico).	155	1
Scielo	"*Intervention*" e "LGBT" presentes em resumo → Filtros: Ano (2015–2024), Idioma (Português, Inglês e Espanhol), Tipos de Literatura (Artigo).	7	0
Lilacs	"*Intervention*" e "LGBT" presentes em título, resumo e assunto → Filtros: Ano (2015–2024), Idioma (Português, Inglês e Espanhol), Texto completo, Assunto (Aplicativos móveis, Intervenção baseada em internet, Mídias Sociais).	49	4
Referências da Amostra Final	N/A	N/A	11*

Notas: N/A: não aplicável; *entre eles, 7 repetidos.

Tabela 1.

Detalhamento das Busca



Análise de Dados

Inicialmente, foram tabulados dados bibliométricos e de qualidade dos 12 estudos que compuseram a amostra final. Para avaliação da qualidade e risco de viés, foi aplicada a ferramenta *Axis* (Downes et al., 2016), composta por 20 itens de avaliação com três opções de resposta (sim, não, não informado/comentário). Um exemplo de questão da ferramenta é: "As limitações do estudo foram adequadamente discutidas?".

Após essa etapa, foram acessadas as intervenções propriamente ditas. O primeiro passo foi a caracterização das intervenções, suas atividades e temas abordados. Por fim, foi investigada a eficácia das intervenções e quais variáveis específicas foram impactadas por elas.

Resultados

Dados Bibliométricos e de Qualidade

As informações bibliométricas dos estudos são detalhadas na **Tabela 2**. Quanto aos anos de publicação, os artigos se concentraram nos últimos cinco anos, em especial em 2021 e 2023. Não foram identificadas publicações nos anos 2016, 2017, 2018 e 2024. Além disso, todos os manuscritos foram publicados na língua inglesa, com os estudos majoritariamente conduzidos nos Estados Unidos.

Acerca da qualidade das publicações, variou entre 17 e 20 pontos na ferramenta *Axis*. O critério de avaliação menos cumprido foi o terceiro, referente à justificação do tamanho amostral utilizado no estudo.

Tabela 2.

Dados Bibliométricos e Pontuação Axis.

Autores, ano (Axis)	Título	Revista	Amostra
Mustanski et al., 2015 (18)	Feasibility, Acceptability, and Initial Efficacy of an Online Sexual Health Promotion Program for LGBT Youth: The Queer Sex Ed Intervention	Journal of Sex Research	202 LGBTs estadunidenses entre 16 e 20 anos.
Israel et al., 2019 (19)	Reducing Internalized Binegativity: Development and Efficacy of an Online Intervention	Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity	641 bissexuais cisgênero estadunidenses (Idade média 33,28 anos, 77% mulheres).
Israel et al., 2020 (17)	Reducing Internalized Homonegativity: Refinement and Replication of an Online Intervention for Gay Men	Journal of Homosexuality	484 homens gays cisgênero estadunidenses (Idade média 30,14 anos).
Pachankis et al., 2020 (18)	Brief Online Interventions for LGBTQ Young Adult Mental and Behavioral Health: A Randomized Controlled Trial in a High-Stigma, Low-Resource Context	Journal of Consulting and Clinical Psychology	108 jovens LGBT estadunidenses (Idade média 23,68 anos).
Craig et al., 2021 (19)	AFFIRM Online: Utilising an Affirmative Cognitive–Behavioural Digital Intervention to Improve Mental Health, Access, and Engagement among LGBTQA+ Youth and Young Adults	International Journal of Environmental Research and Public Health	96 jovens LGBT (Idade média 21,17 anos).
Israel et al., 2021a (20)	Development and Efficacy of an Online Intervention Targeting Lesbian Internalized Homonegativity	Professional Psychology: Research and Practice	533 lésbicas cisgênero estadunidenses (Idade média 31 anos).
Israel et al., 2021b (19)	Reducing Internalized Transnegativity: Randomized Controlled Trial of an Online Intervention	Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity	639 transexuais estadunidenses (Idade média 28,74 anos).
Boyle et al., 2022 (17)	A Gamified Personalized Normative Feedback App to Reduce Drinking Among Sexual Minority Women: Randomized Controlled Trial and Feasibility Study	Journal of Medical Interest Research	2.667 mulheres lésbicas, bissexuais e *queer*.
Escobar-Viera et al., 2023 (17)	A chatbot-delivered intervention for optimizing social media use and reducing perceived isolation among rural-living LGBTQ+ youth: Development, acceptability, usability, satisfaction, and utility	Internet Interventions	20 jovens LGBT estadunidenses residindo em áreas rurais, entre 14 e 19 anos.
Pachankis et al., 2023 (19)	Guided LGBTQ-affirmative internet cognitive-behavioral therapy for sexual minority youth's mental health: A randomized controlled trial of a minority stress treatment approach	Behaviour Research and Therapy	120 jovens LGBT estadunidenses entre 16 e 25 anos.
Shen et al., 2023 (19)	Randomized evaluation of an online single-session intervention for minority stress in LGBTQ+ adolescents	Internet Interventions	538 adolescentes LGBT (Idade média 15,06 anos).
Sun et al., 2023 (18)	Mindfulness-Based Mobile Health to Address Unhealthy Eating Among Middle-Aged Sexual Minority Women With Early Life Adversity: Mixed Methods Feasibility Trial	Journal of Medical Interest Research	30 mulheres LGBT estadunidenses (Idade média 40,2 anos).

Características das Intervenções

Nove estratégias de intervenção foram exploradas no decorrer dos 12 estudos da amostra (**Tabela 3**). Entre elas, sete eram realizadas de forma autoguiada, com apenas aquelas baseadas nos modelos psicoterapêuticos tradicionais tendo interação direta com profissionais. A duração das atividades variou desde sessões únicas de 20 minutos até 18 semanas. As estratégias e atividades também apresentaram alta variabilidade, incluindo elementos como vídeos educacionais, atividades de escrita e práticas de atenção plena. Apesar disso, estratégias voltadas à psicoeducação sobre temas relevantes a pessoas LGBTQIA+, como estresse minoritário, estereótipos e autoaceitação, foram as mais comuns.

Tabela 3

Caracterização das Intervenções.

Intervenção, Referência	Duração	Características
Modelo RISE (Reduzindo a Internalização de Estigmas para o Empoderamento): Israel et al., 2019, 2020, 2021a, 2021b.	Sessão única, em média 40 minutos.	O modelo foi adaptado para diferentes sexualidades e identidades de gênero. Quatro módulos são realizados pelo participante: combate de estereótipos (através da apresentação de conhecimento científico sobre o tema); identificação e rejeição de mensagens negativas; reforço da rejeição de mensagens negativas (mediante um vídeo onde uma pessoa da mesma orientação/identidade relata sua experiência de combate ao preconceito e aceitação de si); aumento da afirmação (através da exposição a mensagens positivas).
Pachankis et al., 2020	Três sessões de no mínimo 20 minutos, que poderiam ser completadas em até duas semanas.	Nas sessões, os participantes eram atribuídos ou ao grupo de "escrita expressiva" ou de "autoafirmação" (além de um grupo controle). Na escrita expressiva, os participantes deveriam falar sobre situações estressantes que já haviam vivenciado como uma minoria sexual. Já na autoafirmação, os participantes recebiam uma vinheta sobre uma pessoa LGBT em uma situação estressora, e deveriam escrever sobre como aconselhariam esse sujeito.
Projeto RISE: Shen et al., 2023	Sessão única, em média 30 minutos.	Intervenção autoguiada focada no estigma internalizado e reações de estresse em minorias. É dividida em cinco seções: introdução a estresse minoritário, privilégio e marginalização; psicoeducação acerca dos efeitos do estresse minoritário; histórias sobre estresse minoritário; reflexão sobre a própria experiência com o tema; desenvolvimento de estratégia de manejo do estresse minoritário.
REALbot: Escobar-Viera et al., 2023	Sete dias	Um robô de interação no Facebook e Instagram, onde o participante poderia solicitar conteúdos acerca de um uso mais saudável das redes sociais e acerca do isolamento percebido.
Queer Sex Ed (QSE), Mustanski et al., 2015	Pré e pós-teste em duas semanas, em média 2 horas.	Programa online para promoção de uma intervenção compreensiva sobre a saúde sexual dos jovens LGBT. A intervenção sobre saúde sexual era composta por cinco módulos: 1) compreender e aceitar a orientação sexual e a identidade de gênero de cada um; 2) educação e satisfação sexual: 3) prazer e anatomia; formar e manter relações saudáveis; 4) sexo seguro e 5) objetivos personalizados de melhoria da saúde sexual. Cada módulo terminava com um questionário sobre os materiais apresentados, que era utilizado como método didático para reforçar a aprendizagem. Se uma pergunta foi respondida incorretamente, a resposta correta era explicada.
AFFIRM Online, Craig et al., 2021	Oito sessões semanais.	Intervenção digital em grupo, cognitivo-comportamental e afirmativa foi realizada de forma síncrona. Um site foi atualizado com informações sobre a intervenção digital para que os potenciais participantes pudessem explorar a relevância do AFFIRM Online para as suas necessidades. Os participantes que preencheram os critérios de inclusão completaram o pré-teste e foram convidados a se juntar ao grupo AFFIRM Online através do Zoom. O grupo foi mediado por dois clínicos de nível de mestrado que tinham completado a formação de dois dias para facilitadores do AFFIRM; todos tinham experiência significativa em grupos clínicos. Um supervisor clínico forneceu orientação sobre a prestação de serviços clínicos através da plataforma digital.

Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) afirmativa baseada na Internet (TCCI), Pachankis et al., 2023	10 sessões semanais.	A TCC afirmativa baseada na Internet consiste em 10 módulos adaptados para abordar o estresse sexual de minorias. Foram desenvolvidos conteúdos psicoeducativos e exercícios em sessão, e prática em casa. Adaptou-se o conteúdo para corresponder aos estressores (e.g., relacionados à escola e à família). Para garantir que as habilidades e conceitos do tratamento fossem compreensíveis para os jovens, a linguagem do manual de tratamento original foi editada para um nível de leitura do 8º ano.
Aplicativos de *Mindfulness*, Sun et al., 2023	4 meses.	A intervenção de alimentação consciente, baseada em aplicativo e visando ajudar as pessoas a melhorar seus hábitos alimentares. O aplicativo consiste em 28 módulos e 18 "semanas temáticas" que oferecem 3 componentes principais. O primeiro componente inclui vídeos psicoeducativos (5–15 min/módulo) projetados para ensinar os usuários a atender aos gatilhos emocionais da alimentação, tipos de alimentos que podem reforçar desejo e como aplicar atenção consciente aos aspectos fisiológicos, dicas e comer. O segundo componente inclui práticas breves de atenção plena (gravações de áudio, como varreduras corporais e autocompaixão) que os participantes poderiam acessar para praticar. O terceiro componente inclui ferramentas que ajudam no combate ao desejo e ao estresse.
Feedback Normativo Personalizado (FNP), Boyle et al., 2022	4 meses.	O FNP foi entregue aos bebedores dentro do LezParlay, um ambiente culturalmente adaptado, uma competição digital projetada para desafiar estereótipos negativos sobre as mulheres. É uma estratégia de intervenção breve que requer apenas membros de um grupo social para responder perguntas de pesquisa sobre suas percepções sobre o consumo típico de um membro do grupo e depois relatam seu próprio consumo. Após, membros do grupo receberam relatórios gráficos individualizados destacando discrepâncias entre suas percepções sobre o consumo de álcool dos colegas, o consumo real dos colegas e o seu próprio consumo. Em resumo, a competição compreendeu 8 rodadas mensais em que os usuários adivinharam sobre os comportamentos, atitudes e experiências de grupos etários e pares com correspondência de identidade sexual.

Eficácia das Intervenções

Em seguida, analisou-se o nível de eficácia das intervenções apresentadas. Entre elas, apenas uma (Escobar-Viera et al., 2023) não levou a mudanças estatisticamente significativas em nenhuma das variáveis abordadas: apesar de os usuários do *chatbot* (um programa de computador desenvolvido para conversa com pessoas por texto ou voz, simulando uma conversa humana) desenvolvido apresentarem alta satisfação com o uso, sua utilização não diminuiu os sintomas depressivos e o isolamento percebido em jovens LGBTQIA+ que moravam em áreas rurais, com populações significativamente menores e acesso reduzido a serviços de saúde mental.

Por outro lado, diversas variáveis foram impactadas. Entre elas, estão: atitudes, crenças e emoções em relação à própria orientação/identidade de gênero (Israel et al., 2019, 2020, 2021a, 2021b; Shen et al., 2023); sintomas psicopatológicos (Craig et al., 2021; Pachankis et al., 2020, 2023; Sun et al., 2023); autoaceitação e competências de comunicação (Mustanski et al., 2015); e dependência de álcool e outras substâncias (Boyle et al., 2022; Pachankis et al., 2020).

Discussão

O presente artigo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura acerca das intervenções *online* em saúde mental e bem-estar com a população LGBTQIA+. Em síntese, a maioria dos estudos datava dos últimos cinco anos, sendo publicados em inglês e com concentração majoritária nos Estados Unidos. Ainda, não foram observados os estudos conduzidos no Brasil, mesmo que o país conte com a maior população autodeclarada LGBTQIA+ (Jackson, 2023). Os resultados obtidos serão detalhados a seguir.

Primeiramente, as estratégias de intervenção, em sua maioria, foram autoguiadas *(self-guided*), ou seja, com participação ativa dos próprios participantes. Um exemplo é o projeto RISE (Shen et al., 2023), em que o foco estava no estigma internalizado decorrente do estresse das minorias. As atividades autoguiadas têm sido comumente utilizadas em intervenções *online*, e alguns estudos têm demonstrado sua eficácia tanto individualmente quanto em combinação com a psicoterapia tradicional (Lopes & Berger, 2016; Pachankis et al., 2023).

Especificamente na área da saúde mental, as intervenções baseadas na internet *(internet-based interventions*) têm ganhado destaque, de modo particular, no manejo de transtornos psicopatológicos (Tavares et al., 2021). Por um lado,

alguns autores defendem que tais atividades *online*, oferecidas como complemento à psicoterapia tradicional ou como tratamentos psicológicos autoguiados, apresentam diversas vantagens, tais como a disponibilidade do tratamento a qualquer hora e lugar, permitindo que os pacientes trabalhem em seu próprio ritmo e revisem o material quantas vezes desejarem (Spek et al., 2007). Por outro, as intervenções inteiramente autoguiadas podem representar um desafio para a adesão ao tratamento, uma vez que os índices de abandono nesse tipo de intervenção são frequentemente elevados (Richardson et al., 2010). Assim, apesar dos resultados observados neste estudo, vantagens e desvantagens de intervenções *online* devem ser consideradas cuidadosamente por pesquisas futuras.

Detalhando-se os resultados do estudo, o tempo das atividades variou desde encontros únicos de 20 minutos até encontros no decorrer de 18 semanas. O tema mais abordado foi a psicoeducação sobre assuntos que impactam as experiências das minorias sexuais (por exemplo, estresse minoritário, estereótipos, autoaceitação). A importância de se abordar essas temáticas se fundamenta na exposição das minorias sexuais aos Estressores Específicos (EE) enfrentados por esse grupo minoritário, que incluem: as experiências de vitimização e as dificuldades enfrentadas pelas pessoas LGBTQIA+ ao lidarem com sua orientação sexual, podendo acarretar a internalização da LGBTfobia, o desenvolvimento de expectativas de rejeição ou a necessidade de ocultar sua orientação sexual (Meyer, 2003).

Os EE elevam, nas pessoas LGBTQIA+, a possibilidade de enfrentar uma série de prejuízos em diversas áreas de suas vidas, vidas essas que são comprometidas em razão da condição de minoria, incluindo aspectos profissionais, familiares, sociais e de saúde. Além disso, afetam seu bem-estar e o desenvolvimento de psicopatologias, como depressão e ansiedade (Meyer, 2015). Um exemplo são os altos níveis de depressão, a ideação suicida (Valdiserri et al., 2018) e a tentativa de suicídio (Chinazzo et al., 2021), bem como os problemas na escola e com familiares (a exemplo do *bullying* e da rejeição familiar) (Richter et al., 2017) nessa população.

Por fim, acerca da eficácia das intervenções, dos 12 trabalhos analisados, apenas a intervenção proposta no estudo de Escobar-Viera e colaboradores (2023) não levou a mudanças estatisticamente significativas nas variáveis (por exemplo, sintomas depressivos e o isolamento percebido), embora a aceitabilidade e a usabilidade tenham sido elevadas. O próprio estudo, em sua seção de limitações, aponta que, dado o desenho do estudo, não houve um grupo de comparação, limitando a capacidade de fazer qualquer inferência sobre a causa das alterações encontradas após a utilização do REALbot (por exemplo, robô de interação no *Facebook* e no Instagram, em que o participante poderia solicitar conteúdos acerca de um uso mais saudável das redes sociais). Contudo, a eficácia das demais intervenções abordadas no restante dos estudos foi atestada, inclusive daquelas que abordaram as mesmas variáveis citadas no estudo de Escobar-Viera et al. (2023), por exemplo, sintomas psicopatológicos (Craig et al., 2021). Além disso, construtos como atitudes, crenças e emoções em relação à própria orientação/identidade sexual (Israel et al., 2019, 2020, 2021a, 2021b; Shen et al., 2023) e autoaceitação (Mustanski et al., 2015) foram impactados.

Em suma, mesmo que o crescimento de publicações sobre as intervenções nesse grupo tenha sido recente (últimos cinco anos) e que sejam limitados à língua inglesa e concentrados nos Estados Unidos, consideramos um importante avanço que os estudos abordem outros aspectos que integram as vivências desse grupo (como atitudes, autoaceitação, identidade sexual), e não somente os comportamentos de risco e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); embora, como destacado por Rees et al. (2020), grande parte dos estudos ainda tenha esse foco, evocando estigmas e crenças ainda existentes sobre a população LGBTQIA+.

Além disso, as estratégias de intervenção autoguiadas *online* foram, na maior parte, eficazes no tratamento dessa população, já que permitem o alcance e a inclusão de uma orientação assíncrona e eficiente em termos de tempo. Além disso, essas estratégias representam uma solução potencial para maximizar os benefícios e minimizar os custos potenciais dos tratamentos de saúde mental baseados na Internet (Pachankis et al., 2023). Ainda, as intervenções incluíram diversos temas para além da sexualidade e das ISTs, pois a saúde mental da população LGBTQIA+ também é impactada em outras áreas, já que representa um dos grupos de maior risco para problemas de saúde mental, tais como depressão, ansiedade e suicídio (Clark et al., 2020); e vários problemas de saúde comportamental, incluindo o consumo de álcool e os comportamentos de risco (Fish et al., 2017).

Ademais, as intervenções direcionadas ao aumento da autoafirmação (Craig et al., 2021; Pachankis et al., 2020) por meio da Terapia Cognitivo-Comportamental apresentam o potencial de mudanças duradouras, pois favorecem a reestruturação de crenças disfuncionais, o desenvolvimento de estratégias adaptativas de enfrentamento (*coping*), o fortalecimento da autoestima e a redução dos impactos negativos decorrentes do estresse de minorias.

Ainda, com a análise dos estudos, deparamo-nos com uma barreira na própria literatura vigente. Os resultados apontam para produções individualizantes, ou seja, é mínima a discussão sobre intervenções eficazes em redes de saúde ou comunitárias. É relevante destacar que a maioria dos estudos conta com participantes estadunidenses, país em que o acesso à saúde é bastante limitado para as populações socioeconomicamente em situação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, as intervenções propostas devem envolver a sociedade em que tal indivíduo está inserido, ou minimamente os grupos mais próximos a ele. Assim, percebe-se que a compreensão e a responsabilidade pela saúde mental dessa população

cabem somente a ela, e não são vistas como atravessadas por diversos fatores psicossociais. Mesmo que as intervenções sejam em contexto *online*, isso não se caracteriza como impedimento para que a sociedade faça parte de tais intervenções.

Apesar das contribuições destacadas, a revisão não está isenta de limitações. Primeiro, existe uma escassez de pesquisas sobre o tema, tanto na América do Sul como no Brasil, já que nenhum estudo realizado com essas populações cumpriu os critérios de inclusão, o que impacta o tamanho da amostra acessada neste estudo. Consequentemente, não temos dados sobre as intervenções realizadas com a população LGBTQIA+ sul-americana, particularmente no Brasil.

Como direções, sugerimos, primeiramente, mais estudos na América Latina, principalmente no Brasil, em que a população encontra-se em situação de vulnerabilidade, já que, segundo os dados do Observatório de Mortes Violentas de LGBTQIA+ no Brasil (2023), o país continuou sendo, em 2023, o campeão mundial de homicídios e suicídios de LGBTQIA+: 257 mortes violentas documentadas, um caso a mais do que o registrado em 2022, ou seja, uma morte a cada 34 horas. Por fim, são necessárias pesquisas e intervenções que tenham impacto na promoção (por exemplo, os programas de fortalecimento da autoaceitação e autoafirmação, conforme Craig et al., 2021) e na prevenção (a exemplo da educação sobre diversidade sexual e de gênero, segundo Mustanski et al., 2015), e não somente na recuperação da saúde mental dessa população.

Considerações Finais

Portanto, embora haja avanços no acesso ao cuidado da saúde mental da população LGBTQIA+, como as intervenções *online* tratadas no presente artigo, essas são ferramentas que devem ser utilizadas juntamente com a promoção e a execução de políticas públicas voltadas para essa população. No cenário nacional, a adoção de estratégias *online* ainda parece distante, considerando que nenhum artigo foi encontrado. Assim, o conhecimento ainda incipiente sobre essa temática dificulta a capacitação adequada dos profissionais de saúde para o atendimento das demandas dessa população, favorecendo a reprodução de preconceitos e estereótipos socialmente estabelecidos em suas práticas assistenciais (Gontijo et al., 2024).

As minorias sexuais correm risco mais elevado de ter sua saúde mental e bem-estar impactadas negativamente por simplesmente serem quem são. As redes sociais, os aplicativos e os outros meios de comunicação social *online* podem viabilizar um espaço para a população LGBTQIA+, potencialmente apoiando o estado de bem-estar psicológico e emocional desses sujeitos (Berger et al., 2022). Para tanto, são necessários o empenho e o compromisso não somente da comunidade acadêmica, mas também de toda a população, para que os casos de LGBTfobia e outras formas de agressão à comunidade sejam erradicados de todas as esferas da sociedade.

Referências

Berger, M., Taba, M., Marino, J., Lim, M., & Skinner, S. (2022). Social media use and health and well-being of lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer youth: Systematic review. *Journal of Medical Internet Research*, *24*(9). https://doi.org/10.2196/38449

Boyle, S. C., LaBrie, J. W., Trager, B. M., & Costine, L. D. (2022). A gamified personalized normative feedback app to reduce drinking among sexual minority women: Randomized controlled trial and feasibility study. *Journal of Medical Internet*

Research, *24*(5), e34853. https://doi.org/10.2196/34853

Chan, R. C. H. (2023). Benefits and risks of LGBT social media use for sexual and gender minority individuals: An investigation of psychosocial mechanisms of LGBT social media use and well-being. *Computers in Human Behavior*, *139*, 107531. https://doi.org/10.1016/j.chb.2022.107531

Chinazzo, T., Lobato, M., Nardi, H., Koller, S., Saadeh, A., & Costa, A. (2021). Impacto do estresse de minoria em sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans. *Ciência & Saúde Coletiva, 26*(3), 5045-5056. https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.28532019

Clark, K. A., Mennies, R. J., Olino, T. M., Dougherty, L. R., & Pachankis, J. E. (2020). Parent versus child report of children's sexual orientation: Associations with psychiatric morbidity in the Adolescent Brain Cognitive Development study. *Annals of Epidemiology, 45*, 1-4. https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2020.03.009

Conselho Federal de Psicologia. (2023). *Referências técnicas para atuação de psicólogas, psicólogos e psicólogues em políticas públicas para população LGBTQIA+*. https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-psicologos-e-psicologues-em-politicas-publicas-para-populacao-lgbtqia/

Craig, S. L., Leung, V. W. Y., Pascoe, R., Pang, N., Iacono, G., Austin, A., & Dillon, F. (2021). Affirm online: Utilising an affirmative cognitive–behavioural digital intervention to improve mental health, access, and engagement among lgbtqa+ youthand young adults. *International Journal of Environmental Research and PublicHealth*, *18*(4), 1541. https://doi.org/10.3390/ijerph18041541

Downes, M. J., Brennan, M. L., Williams, H. C., & Dean, R. S. (2016). Development of a

critical appraisal tool to assess the quality of cross-sectional studies (AXIS). *BMJ*

Open, *6*(12), e011458. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-011458

Escobar-Viera, C. G., Porta, G., Coulter, R. W. S., Martina, J., Goldbach, J., & Rollman, B. L. (2023). A chatbot-delivered intervention for optimizing social media use and reducing perceived isolation among rural-living LGBTQ+ youth: Development, acceptability, usability, satisfaction, and utility. *Internet Interventions*, *34*, 100668. https://doi.org/10.1016/j.invent.2023.100668

Fish, J. N. (2020). Future directions in understanding and addressing mental health among LGBTQ youth. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, *49*(6), 943-956. https://doi.org/10.1080/15374416.2020.1815207

Fish, J. N., Watson, R. J., Porta, C. M., Russell, S. T., & Saewyc, E. M. (2017). Are alcohol-related disparities between sexual minority and heterosexual youth decreasing? *Addiction, 112*(11), 1931-1941. https://doi.org/10.1111/add.13896

Freire, L., & Cardinali, D. (2012). O ódio atrás das grades: Da construção social da discriminação por orientação sexual à criminalização da homofobia. *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana,* (12), 37-63. https://doi.org/10.1590/S1984-64872012000600003

Gontijo, G. C. S., Souto, H. Z. D., Baptista, C. V., Moreira, J. V. S., Pestana, G. M. M., Moraes, A. G. M., & Ferreira, C. A. (2024). Saúde mental da população LGBTQIA+. *Revista Foco, 17*(4). https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-135

Israel, T., Choi, A. Y., Goodman, J. A., Matsuno, E., Lin, Y.-J., Kary, K. G., & Merrill, C. R. S. (2019). Reducing internalized binegativity: Development and efficacy of an online intervention. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, *6*(2), 149-159. https://doi.org/10.1037/sgd0000314

Israel, T., Goodman, J. A., Merrill, C. R. S., Lin, Y. J., Kary, K. G., Matsuno, E., & Choi, A. Y. (2020). Reducing internalized homonegativity: Refinement and replication of an online intervention for gay men. *Journal of Homosexuality*, *68*(14), 2393-2409. https://doi.org/10.1080/00918369.2020.1804262

Israel, T., Goodman, J. A., Kary, K. G., Matsuno, E., Choi, A. Y., Lin, Y.-J., & Merrill, C. R. S. (2021a). Development and efficacy of an online intervention targeting lesbian internalized homonegativity. *Professional Psychology: Research and Practice*, *52*(4), 333-342. https://doi.org/10.1037/pro0000396

Israel, T., Matsuno, E., Choi, A. Y., Goodman, J. A., Lin, Y.-J., Kary, K. G., & Merrill, C. R. S. (2021b). Reducing internalized transnegativity: Randomized controlled trial of an online intervention. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, *8*(4), 429-439. https://doi.org/10.1037/sgd0000447

Jackson, C. (2023, June 1). Pride month 2023: 9% of adults identify as LGBT+. *Ipsos*. https://www.ipsos.com/en/pride-month-2023-9-of-adults-identify-as-lgbt

Laguna, M., Mazur, Z., Kędra, M., & Ostrowski, K. (2020). Interventions stimulating prosocial helping behavior: A systematic review. *Journal of Applied Social Psychology*, *50*(11), 676-696. https://doi.org/10.1111/jasp.12704

Lin, Y. J., Israel, T., & Ryan, W. S. (2019). Releasing internalized stigma for empowerment: Development of theory-driven interventions for sexual and gender minorities. *Journal of LGBT Issues in Counseling*, *13*(4), 276-292. https://doi.org/10.1080/15538605.2019.1662358

Lopes, R., & Berger, T. (2016). Intervenções auto-guiadas baseadas na internet: Uma entrevista com o Dr. Thomas Berger. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 12(*1), 57-61. https://doi.org/10.5935/1808-5687.20160009

Meyer, I. (2003). Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: Conceptual issues and research evidence. *Psychological Bulletin*, *129*(5), 674. https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.5.674

Meyer, I. (2015). Resilience in the study of minority stress and health of sexual and gender minorities. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, *2*(3), 209-213. https://doi.org/10.1037/sgd0000132

Morgan, A., Davies, C., Olabi, Y., Hope-Stone, L., Cherry, M. G., & Fisher, P. (2022). Therapists' experiences of remote working during the COVID-19 pandemic. *Frontiers in Psychology*, *13*, 966021. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.966021

Mustanski, B., Greene, G. J., Ryan, D., & Whitton, S. W. (2015). Feasibility, acceptability, and initial efficacy of an online sexual health promotion program for lgbt youth: The Queer Sex Ed intervention. *The Journal of Sex Research*, *52*(2), 220-230. https://doi.org/10.1080/00224499.2013.867924

Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil. (2022). *Dossiê de mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil 2021*. https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/wp-content/uploads/2022/05/Dosie-de-Mortes-e-Violencias-Contra-LGBTI-no-Brasil-2021-ACONTECE-ANTRA-BGLT-1.pdf

Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil. (2023). *Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: Observatório do Grupo Gay da Bahia 2023*. https://cedoc.grupodignidade.org.br/2024/01/19/2023-de-mortes-violentas-lgbt-no-brasil-ggb/

Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil. (2025). *Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: Observatório do Grupo Gay da Bahia 2025*. https://grupogaydabahia.com.br/wp-content/uploads/2026/01/RELEASE-Mortes-Violentas-de-LGBT%5EM%5EJ-2025-GGB.pdf

Pachankis, J. E., Soulliard, Z. A., Layland, E. K., Behari, K., Seager Van Dyk, I., Eisenstadt, B. E., Chiaramonte, D., Ljótsson, B., Särnholm, J., & Bjureberg, J. (2023). Guided LGBTQ-affirmative internet cognitive-behavioral therapy for sexual minority youth's mental health: A randomized controlled trial of a minority stress treatment approach. *Behaviour Research and Therapy*, *169*, 104403. https://doi.org/10.1016/j.brat.2023.104403

Pachankis, J. E., Williams, S. L., Behari, K., Job, S., McConocha, E. M., & Chaudoir, S. R. (2020). Brief online interventions for LGBTQ young adult mental and behavioral health: A randomized controlled trial in a high-stigma, low-resource context. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, *88*(5), 429-444. https://doi.org/10.1037/ccp0000497

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., … Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, *372*, Article 71. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

Perry, Y., & Strauss, A. (2018). Online interventions for the mental health needs of trans and gender diverse young people. *The Lancet Psychiatry, 5*(2), e6. https://doi.org/10.1016/S2215-0366(18)30017-8

Rees, S. N., Crowe, M., & Harris, S. (2020). The Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender (LGBT) communities' mental health care needs and experiences of mental health services: An integrative review of qualitative studies. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, *28*(4), 578-589. https://doi.org/10.1111/jpm.12720

Richardson, T., Stallard, P., & Velleman, S. (2010). Computerised cognitive behavioural therapy for the prevention and treatment of depression and anxiety in children and adolescents: A systematic review. *Clinical Child and Family Psychology Review*, *13*(3), 275-290. https://doi.org/10.1007/s10567-010-0069-9

Richter, B. E., Lindahl, K. M., & Malik, N. M. (2017). Examining ethnic differences in parental rejection of LGB youth sexual identity. *Journal of Family Psychology, 31*(2), 244. https://doi.org/10.1037/fam0000235

Shen, J., Rubin, A., Cohen, K., Hart, E. A., Sung, J., McDanal, R., Roulston, C., Sotomayor, I., Fox, K. R., & Schleider, J. L. (2023). Randomized evaluation of an online single-session intervention for minority stress in LGBTQ+ adolescents. *Internet Interventions*, *33*, 100633. https://doi.org/10.1016/j.invent.2023.100633

Silva, A., Malta, M., Da Silva, C. M. F. P., Kalume, C. C., Filha, I. G. A., Le Grand, S., & Whetten, K. (2023). The dandarah app: An mhealth platform to tackle violence and discrimination of sexual and gender minority persons living in Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *20*(1), 280. https://doi.org/10.3390/ijerph20010280

Silva, E. F. V. (2024). *Impactos da representação LGBTQ+ na saúde mental e satisfação com a vida* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/37947

Spek, V., Cuijpers, P., Nyklícek, I., Riper, H., Keyzer, J., & Pop, V. (2007). Internet-based cognitive behaviour therapy for symptoms of depression and anxiety: A meta-analysis. *Psychological Medicine*, *37*(3), 319-328. https://doi.org/10.1017/s0033291706008944

Sun, S., Nardi, W., Murphy, M., Scott, T., Saadeh, F., Roy, A., & Brewer, J. (2023). Mindfulness-based mobile health to address unhealthy eating among middle-aged sexual minority women with early life adversity: Mixed methods feasibility trial. *Journal of Medical Internet Research*, *25*(1), e46310. https://doi.org/10.2196/46310

Tavares, I., Pieta, M., Pedroso, M., & Dias, A. (2021). Intervenções Cognitivo-comportamentais baseadas na internet autoguiadas para adolescentes: Uma revisão. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 17*(2), 135-141. https://doi.org/10.5935/1808-5687.20210026

Valdiserri, R. O., Holtgrave, D. R., Poteat, T. C., & Beyrer, C. (2018). Unraveling health disparities among sexual and gender minorities: A commentary on the persistent impact of stigma. *Journal of Homosexuality, 66*(5), 571-589. https://doi.org/10.1080/00918369.2017.1422944

Whaibeh, E., Mahmoud, H., & Vogt, E. L. (2019). Reducing the treatment gap for LGBT mental health needs: The potential of telepsychiatry. *The Journal of Behavioral Health Services & Research*, *47*(3), 424-431. https://doi.org/10.1007/s11414-019-09677-1

Contribuição dos Autores

Santos, I. L. S.: Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Escrita – redação do rascunho original.
Lima, D. C. N.: Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Escrita – redação do rascunho original.
Pimentel, C. E.: Supervisão, Escrita – revisão e edição.

Fonte de Financiamento

Este trabalho não contou com suporte financeiro ou financiamento específico de agências de fomento.

Conflito de Interesses

Os autores informaram que não há conflito de interesses.

Direitos Autorais

Os autores detêm os direitos autorais relativos ao artigo e concedem à Revista Subjetividades o direito de primeira publicação. O trabalho é publicado em Acesso Aberto (*Open Access*) sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 (CC BY-NC 4.0).

Uso de Inteligência Artificial

Os autores declaram que não foi utilizado nenhum recurso de Inteligência Artificial na elaboração deste artigo.

Verificação de Similaridade

A Revista Subjetividades mantém a prática de submeter todos os artigos aprovados para publicação à verificação de similaridade pelo software *iThenticate* da *Turnitin*, através do serviço *Similarity Check* da *Crossref.*

Disponibilidade de Dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo poderá ser disponibilizado mediante solicitação.

Revisão por Pares

Este conteúdo foi avaliado conforme o processo de revisão por pares duplo-cego (*double-blind peer review*). A divulgação das informações dos pareceristas e do Relatório de Revisão por Pares (*Peer Review Report*) é feita somente após a conclusão do processo avaliativo e com o consentimento voluntário dos respectivos pareceristas e autores.

Editora-chefe Responsável

Regina Heloisa Maciel
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil
https://orcid.org/0000-0003-2933-7021

Editores Associados

Kaline da Silva Lima
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil
https://orcid.org/0000-0001-6127-5815

Leônia Cavalcante Teixeira
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-4997-5349

Lucas Guimarães Bloc
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-8528-131X